

» Entrevista | **GERALDO BORGES** | PRESIDENTE DA ABRALEITE

Produtores aplaudem estudo da OMS que libera o consumo do produto pasteurizado para bebês a partir dos 6 meses de idade. Em entrevista ao *CB.Agro*, representante do setor leiteiro diz que o maior problema é a concorrência dos lácteos importados

# “Leite de vaca é saudável e barato”

» ISABEL DOURADO\*

A Organização Mundial da Saúde publicou, em dezembro do ano passado, uma diretriz que libera, além das fórmulas infantis, o uso do leite de vaca não modificado para bebês de 6 a 11 meses que não estão sendo amamentados por leite materno. A recomendação da OMS consta no Guia para alimentação complementar de bebês e crianças de 6 a 23 meses de idade. O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Geraldo Borges, falou sobre o assunto, ontem, no *CB.Agro* — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília. Aos jornalistas Roberto Fonseca e Mila Ferreira, o presidente da Abraleite avaliou como positiva a liberação pela OMS do leite de vaca, mas reforça que o leite materno é o alimento mais indicado para bebês. Acompanhe os principais trechos da entrevista.

## Como o senhor avalia a posição da OMS e qual o impacto para o setor?

É um assunto extremamente importante, trata-se de saúde humana, inclusive, dos bebês, que precisam de cuidados. Isso só mostra para nós o quanto o leite é um alimento saudável e importante para o ser humano em praticamente todas as fases da vida. Até os 6 meses, o leite materno é insubstituível, o leite da própria mãe do bebe deve ser sempre ministrado à criança. Mas, quando você vê que a própria OMS publica isso, melhora muito, não só no sentido de esclarecer para a população o quanto esse alimento é importante e saudável, mas, também, pela acessibilidade, das famílias menos favorecidas terem acesso a um produto em que o custo é muito menor. O leite de vaca pode ser adquirido de uma forma muito mais fácil por qualquer classe da população brasileira, é muito mais acessível que um leite especial ou um leite formulado — que a gente chama de fórmula

infantil —, que restringem o consumo pelo seu custo.

## Nem todas as mães conseguem amamentar, por uma série de fatores, nem têm condição de adquirir a fórmula infantil...

Nem todas conseguem amamentar por 12 meses, o ideal é que consigam, mas não é possível para todas elas. (A decisão) traz uma tranquilidade para que pais e mães possam administrar o leite de vaca sem nenhuma preocupação, já que é um estudo e uma mudança colocados pela Organização Mundial de Saúde.

## Como tem sido a conversa com os produtores em relação a esse assunto? Vem sendo feita uma campanha de esclarecimento?

A gente divulgou não só em redes sociais como nos sites, mas, também, em entrevistas como essa aqui. A divulgação foi no final do ano, um momento difícil, todo mundo está se preparando para as festas de fim de ano, encerramento, recessos. A gente pretende, agora em janeiro, divulgar, difundir mais isso.

## Existem vários paradigmas com relação aos benefícios nutricionais, intolerância à lactose, tem muita gente que acaba cortando o leite da alimentação acreditando que faz mal sem ter essa certeza. Agora, a Sociedade Brasileira de Nutrição e a Sociedade Brasileira de Nutrologia soltaram um estudo sobre os benefícios nutricionais do leite. Qual a importância de a população ter informações científicas?

É muito importante, porque são duas instituições sérias, da saúde humana, que não estão vinculadas ao agronegócio. Não representam os produtores, e sim, a área de saúde humana. São duas instituições sólidas que fizeram um estudo e publicaram um consenso mostrando o quanto o leite e seus derivados lácteos são importantes para a saúde humana em todas as suas fases de vida, quebrando tabus e esclarecendo dúvidas e colocações que são fake news. A gente quer esclarecer por

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O leite de vaca pode ser adquirido de uma forma muito mais fácil por qualquer classe da população brasileira, é muito mais acessível que um leite especial ou um leite formulado — que a gente chama de fórmula infantil —, que restringem o consumo pelo seu custo”

meio do embasamento científico, de estudos sérios como esse. Por isso, a gente está trazendo essa notícia, e ficamos muito tranquilos de falar dessa forma. É lógico que pessoas com intolerância à lactose ou alergia à proteína do leite precisam consumir produtos livres do açúcar ou da proteína do leite, e isso está disponível no mercado. O percentual de seres humanos que tem alergia ou intolerância ao leite é muito pequeno. Então, é fácil para a gente publicar e divulgar para toda sociedade que é tranquilo consumir os lácteos.

## Quais são os tipos de leite de vaca disponíveis e quais são os benefícios?

O setor é muito grande. Nós temos vários lácteos importantes, como queijos, manteiga, e a gente recomenda todos esses produtos, não há restrição a nenhum deles, e nem queremos aqui compará-los. O único alerta que nós fazemos é que as pessoas também procurem saber se têm alergia ou intolerância, que faça exames, que peçam ao seu médico para provar se ele tem uma alergia à proteína do leite ou intolerância ao açúcar do leite.

## Qual a diferença do tipo A para o tipo B, como é feito isso e como que impacta para o consumidor?

Não impacta em relação à saúde. O tipo leite A é envasado diretamente na agroindústria, e

tem a validade parecida com a do leite pasteurizado, que não é envasado na propriedade. O pasteurizado tem em torno de sete dias de validade. Existe o UHT, que é o de caixa, que tem um prazo de validade maior pelas condições de armazenagem. Todos esses leites são alimentos importantes, são alimentos saudáveis e devem ser consumidos. O leite tipo A tem um custo maior do que o leite pasteurizado e de um leite UHT, que é o de caixinha.

## É essa a diferença que justifica o que a gente vê nas gôndolas

Sim, de valores de custo de produção que oneram mais ou menos.

## Consumir leite in natura é seguro?

A gente não recomenda o consumo do leite in natura que não tenha passado por algum processo de pasteurização e UHT, só o leite que realmente foi inspecionado. Nós temos o serviço de inspeção no Brasil municipal, estadual ou federal. Cada estabelecimento, seja cooperativa ou laticínio, necessariamente precisa passar por um desses sistemas de inspeção.

## Quais são as perspectivas que o senhor vê para o setor em 2024? O Brasil ainda importa 12% do leite consumido no país?

Ainda que estejamos com recordes de importação, inclusive, aumentou dezembro em relação a novembro, e janeiro ainda persiste com alto índice de importação de leite do Mercosul, aproveitando a questão de que os países membros comercializam seus produtos sem nenhum tipo de taxa. Argentina e Uruguai continuam mandando volumes expressivos para o Brasil, o que tem prejudicado muito a nossa cadeia produtiva do leite. Isso prejudica não só aqueles mais de 1 milhão 176 mil produtores — segundo o censo do IBGE — pulverizados em 800 municípios, mas, também, as pequenas cooperativas de laticínios, todas as indústrias de beneficiamento de leite. Nós não somos contra o comércio internacional, mas contra fluxos predatórios que ainda estão acontecendo. Temos esperança de que alguma coisa possa modificar em relação a isso, como o decreto que passa a vigorar em fevereiro, do governo federal, que reduz os benefícios fiscais para aquelas empresas que importam o leite, o derivado lácteo do Mercosul, de uma forma que possa diminuir esse fluxo contínuo e predatório que está acontecendo aqui no Brasil.

\*Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria

## INDICADORES

# SP e Brasília puxam alta do aluguel

Renato Alves/Agência Brasília



Valor do aluguel por metro quadrado em Brasília aumentou 12,24%

## » Produção industrial sustenta crescimento

A alta de 1,9% em novembro ante outubro na produção industrial de São Paulo, maior parque fabril do país, deu a principal contribuição positiva para o avanço de 0,5% na indústria nacional no período. Os dados são da *Pesquisa Industrial Mensal — Produção Física Regional*, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A produção paulista cresceu pelo segundo mês consecutivo, acumulando um avanço de 2,3% no período, puxado pelo setor farmacêutico. Como resultado, São Paulo passou a operar 0,4% acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020.

O preço médio do metro quadrado nos aluguéis residenciais nas principais capitais do País em 2023 foi o maior desde 2019, o início da série histórica, segundo levantamento do QuintoAndar. São Paulo ficou na primeira colocação, ao registrar R\$ 59,82 pelo m<sup>2</sup> — valor que corresponde a uma alta de 9,47%, porém ritmo menor que o visto no fechamento de 2022, de 14,69%.

Na sequência, aparecem Brasília (R\$ 43,46, com reajuste de 12,24% em 2023) e Rio de Janeiro (R\$ 39,09, com 14,11%). Curitiba (R\$ 36,43, +21,03%), Belo Horizonte (R\$ 33,73, +22,88%) e Porto Alegre (R\$ 32,12, +13,83%) completam a lista.

Os juros elevados desestimularam a compra de imóveis, levando a um aumento da procura por aluguéis e queda nos descontos nas negociações, diz o gerente de Dados do Grupo Quinto Andar, Thiago Reis.

A perspectiva é de manutenção de um mercado bastante aquecido no início de 2024, dado o baixo estoque de imóveis disponíveis, aliado à alta temporada do aluguel.

## Bairros

Em relação aos bairros, em São Paulo, o maior preço médio foi registrado na Vila Olímpia (R\$ 95,3) e o menor, no Jardim Peri (R\$ 24,16), enquanto em Brasília, o metro quadrado para alugar mais caro ficou no Setor de Clubes do Sul (R\$ 89) e o mais barato, em Taguatinga (R\$ 23,96).

No Rio de Janeiro, o Leblon teve um valor inédito: R\$ 106,4 o m<sup>2</sup>, o mais caro do Brasil; o menor foi em Cascadura (R\$ 14,97).

Os bairros, por capital, que tiveram maior valorização foram os seguintes: em São Paulo, Vila Pompeia, com alta de 32,6%; no Rio de Janeiro, Del Castilho, com 45,5%; em Curitiba, Centro Cívico, com 47,4%;

e Belo Horizonte, Barro Preto, com 87,5%.

Em Brasília, a área mais valorizada para aluguéis é o Setor de Clubes Sul (+20,7%). Em Porto Alegre, o topo ficou com o bairro Auxiliadora (+52,3%).

Os mais desvalorizados foram Alto de Pinheiros e Sítio do Mandaqui (-9,3%), em São Paulo; e Batel (-1%), em Curitiba.

## Marinha recebe Humaitá

AFP



O submarino Humaitá foi incorporado à frota da Marinha, ontem, no Complexo Naval de Itaguaí, no Rio de Janeiro. A embarcação é a segunda construída pelo Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub) e faz parte de um projeto estratégico do Ministério da Defesa para ampliar a frota e estimular a indústria brasileira. O submarino Humaitá incrementará o poder de atuação da Marinha e contribuirá no apoio à política externa do país. O submarino de propulsão convencional (a diesel) é dotado de um sofisticado sistema de combate e pode ficar até cinco dias submerso. No evento que marcou o início das operações do equipamento, o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, destacou a potência da indústria naval

brasileira e garantiu que a pasta vai trabalhar para “manter essa linha de produção ativa, garantindo o funcionamento dessa excepcional capacidade industrial instalada e a retenção dessa mão de obra altamente qualificada”. “A condução competente do Prosub é digna de um reconhecimento especial, pois suas entregas não apenas ampliam e fortalecem nosso poder naval, mas, também, porque elevam a projeção do Brasil como um ator cada vez mais relevante no cenário internacional”, completou o ministro. O Prosub prevê a entrega de mais dois submarinos convencionais até 2025, ao custo de R\$ 40 bilhões, e o desenvolvimento de uma embarcação movida a energia nuclear. (Aline Brito)